

## **EDITORIAL: TRABALHADOR EM ALTO MAR - A VIVÊNCIA EM UMA PLATAFORMA DE PETRÓLEO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**

Leonardo Folene Aires<sup>1</sup>

Rebecca Pauline de Carvalho Barbosa<sup>2</sup>

Carolina Akemi Sasaki Rodrigues<sup>3</sup>

Márcia Regina Almeida Odorizzi<sup>4</sup>

Maria Luiza Gava Schmidt<sup>5</sup>

<sup>1,2,3,4</sup>Discentes do Curso de Graduação em Psicologia, Estagiários do Estágio em Psicologia e Saúde do Trabalho, Departamento de Psicologia Social, Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista - UNESP, Câmpus de Assis/SP.

<sup>5</sup>Editora Chefe da Revista Laborativa, Psicóloga, Docente e Supervisora de Estágio do Curso de Graduação em Psicologia, Departamento de Psicologia Social, Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista - UNESP, Câmpus de Assis/SP.

Neste editorial contemplamos uma prática de estágio profissionalizante em Psicologia e Saúde no Trabalho do Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade de Ciências e Letras (FCL) da Universidade Estadual Paulista (UNESP), realizada no contexto de pandemia com um trabalhador embarcado, em regime *Offshore*, em uma plataforma de petróleo. A escolha desse campo específico, foi motivada pelas peculiaridades que tal modelo de trabalho alternativo apresenta, especificamente com os agravantes causados pela pandemia.

O meio de trabalho *Offshore* é historicamente conhecido como problemático dentro do conceito amplo de Organização do Trabalho. Isso ocorre devido a diversos fatores excepcionais deste trabalho como a organização de escalas e turnos alternados que podem gerar uma variedade de catalisadores de estresse psicofísicos, tais como ansiedade e depressão (ALVAREZ, FIGUEIREDO & ROTENBERG, 2010). O objetivo da prática de estágio foi identificar aspectos da Organização do Trabalho (OT), Condições de Trabalho (CT) e Relações Socioprofissionais (RS) vivenciadas por um trabalhador embarcado no contexto de pandemia da COVID- 19.

Foi realizada uma entrevista no mês de setembro de 2021 por meio de uma plataforma virtual de aprendizagem, seguindo um roteiro semiestruturado elaborado pelos estagiários. O entrevistado em questão participou espontaneamente e assinou uma declaração de consentimento em atendimento a Resolução 510 de 2016 do CNS. Optamos por essa modalidade de entrevista devido à ênfase dada ao discurso do participante, priorizando o conteúdo e os significados presentes na fala do trabalhador. Com base nas respostas, foi possível identificarmos alguns aspectos importantes da relação de trabalho no contexto *Offshore* referentes as dimensões: Organização do Trabalho, Condições do Trabalho e as Relações Socioprofissionais.

No que tange a organização do trabalho, duas subcategorias se destacaram: a alteração do tempo do trabalho e intensificação do trabalho, que apresentaram alterações dentro do contexto de pandemia. O entrevistado relatou que houve alterações na escala de trabalho, devido às novas medidas de segurança ocasionadas pela pandemia, o tempo de permanência dos trabalhadores dentro da embarcação aumentou e por consequência, o tempo de desembarcado diminuiu, conforme relato :“A escala mudou. Antes eu ficava quinze dias em casa e embarcava por 15 dias. Hoje em dia, passo vinte oito dias embarcado, sete dias no hotel e quatorze dias em casa. Perdemos bastantes dias em casa.” O depoimento do entrevistado a respeito do sofrimento pelo distanciamento familiar - que foi agravado pelas medidas de restrição impostas pela pandemia e um descaso por parte dos superiores em garantir ao trabalhador acesso aos seus entes queridos, corroboram achados em outros estudos com trabalhadores *OffShore* como, por exemplo FARIAS (2020):

Foi possível identificar um grande constrangimento que esses trabalhadores sofrem em relação a não ter acesso à internet para se comunicarem com a sua família. Muitos não têm condições de pagar planos telefônicos que abranjam a cobertura do sinal de internet no seu telemóvel. (p. 42)

Já quanto a intensificação do trabalho, o entrevistado traz tal questão em seu discurso, quando aborda a problemática do ritmo exigido no trabalho: "(Ritmo) acelerado. Trabalho 12 horas, às vezes é tranquilo, às vezes acelera. Antes era muito acelerado, tinha vez que nem almoçava, era muito puxado."

Outro aspecto relativo à intensificação do trabalho, diz respeito a sobrecarga física, especialmente no local de trabalho dos tripulantes, pois suas funções podem causar muito desgaste físico e mental.

O entrevistado disse não ter tempo para as pausas necessárias devido ao ritmo acelerado de seus trabalhos: "Tenho dez minutos para almoçar e dez para jantar(...). As pausas são pra hora do lanche e do almoço e janta, mas às vezes as pausas não funcionam bem, se o trabalho está muito acelerado, por exemplo." O relato confirma a concepção de ALVAREZ et al. (2010) sobre o ramo *Offshore* em que a má distribuição de tarefas aparenta ser corriqueira, desrespeitando turnos e escalas de trabalho e botando em risco a saúde física e mental dos trabalhadores.

Ao abordar a categoria de condições de trabalho, vale destacar a subcategoria de riscos no ambiente de trabalho. É perceptível como muitos desses riscos que estes trabalhadores enfrentam advém de uma manutenção defeituosa das embarcações, o que pode gerar muita apreensão por parte dos trabalhadores, preocupações estas que podem ser negligenciadas por parte da gestão, como é denunciado pelo entrevistado: "Também sofreram acidentes físicos, um colega perdeu parte do dedo, outro caiu no mar. Já teve uma vez que o guincho estourou, bateu no peito e machucou muito. Todo o cuidado é necessário de nossa parte, pois o risco não é só pra gente é também para os colegas (...). Nesses casos, se a gente se recusa a fazer algo por medo de acidente, nos chamam de preguiçosos."

O relato corrobora com as concepções de Farias (2020) quanto aos principais riscos enfrentados no ambiente de trabalhadores *Offshore*: "emissões tóxicas da carga, falha de equipamentos mecânicos, condições climáticas extremas, infecções por viagens globais e fatores psicossociais,

como, por exemplo, a fadiga e o isolamento a que os trabalhadores estão expostos”. (p. 06)

Ao tratarmos do tópico de relações socioprofissionais, destacamos o subtópico de relação com a liderança, uma vez que a percepção do apoio por parte da organização, segundo o participante, consistia basicamente em um grande descaso com os trabalhadores: “Não muito, meio que não ligaram para a gente (...), falaram que ou a gente assina ou é demitido. As empresas só visam o dinheiro, não tem diálogo.”

Levando em consideração o alto risco de contaminação nas embarcações, o apoio por parte das organizações se faz altamente necessário, na fala do entrevistado é perceptível a negligência à saúde dos trabalhadores por parte dos superiores, tal fato vai na contramão das medidas que deveriam ser tomadas pelas organizações nesse período de pandemia, assim como nos traz em suas recomendações CAVALCANTE (2020):

Todas as medidas elencadas nos planos de contingência do setor de petróleo evidenciam diversas fontes potenciais de risco à exposição ao SARS CoV-2 no ambiente de trabalho dos petroleiros, que se configura em lócus de exposição ocupacional, pela oportunidade de disseminação na cadeia de transmissão. Especialmente porque esses trabalhadores estão impedidos de praticarem a medida de prevenção do distanciamento social constitui-se em população de risco, pelo potencial de exposição mais elevado em relação à população em geral, pelas características ocupacionais, o processo de trabalho, a exigência de deslocamento, as condições de trabalho e medidas insuficientes para plena proteção e segurança desses trabalhadores.(pp. 11 - 12)

Em última análise, o relato dessa vivência evidenciou o quanto é essencial discorrer sobre o contexto de trabalho ao discutir Saúde do Trabalhador. Com a pandemia da Covid-19, o contexto de trabalho de muitos trabalhadores, de meios vistos como essenciais para a nossa sociedade, foi modificado de forma particular. Na maioria das vezes, visando a manutenção da sua condição presencial, esses postos de trabalho foram encarados como postos de alto risco, com condições de proteção tidas como insuficientes. Em um tempo em que uma completa reformulação do conceito de local de trabalho vem acontecendo, por conta de uma questão de segurança e saúde, é necessário fomentar discussões e reflexões sobre as mudanças das estruturas de trabalhos impossibilitados de adotar tal modelo. No contexto do trabalho *Offshore* essas mudanças foram ainda

mais específicas e dependentes de debates e elaborações complexas, por conta de todas as peculiaridades que esse contexto já possuía, antes mesmo da pandemia.

## **Referências**

ALVAREZ, D., FIGUEIREDO, M. F., & ROTENBERG, L. R. Aspectos do regime de embarque, turnos e gestão do trabalho em plataformas offshore da Bacia de Campos (RJ) e sua relação com a saúde e a segurança dos trabalhadores. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 35(122), 201 – 216, 2010.

CAVALCANTE, A. L. M. et al. Recomendações e descrições dos padrões de segurança e saúde relacionados ao trabalho na Indústria de Petróleo e Gás para prevenção e o enfrentamento da pandemia pela Covid-19. Rio de Janeiro: ENSP/Fiocruz, 2020.

FARIAS, S. Análise das condições de trabalho dos tripulantes de convés e de máquinas em navios-tanque [Doctoral dissertation, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto]. FEUP – Dissertação, 2020. Disponível em <<https://hdl.handle.net/10216/127914>>. Acesso em 20 de jan. 2022.